

UMA GERAÇÃO DE COVARDES?

O título deste artigo pode ser chocante. Porém, mais chocante ainda é o comportamento de muitos jovens (e de alguns adultos também) perante o uso das tecnologias contemporâneas, em especial o das redes sociais. São milhares de mensagens, pensamentos, frases postadas todos os dias com o objetivo de magoar, ferir, humilhar e dizer aquilo que se pensa se escondendo atrás das telinhas. Considero esses posts, ora intitulados “indiretas”, um dos maiores malefícios da internet, não apenas por seu poder devastador de atingir seu(s) alvo(s), mas, principalmente pela postura cômoda e covarde que os usuários mantêm.

A sensação de segurança do anonimato e a máxima das indiretas (se a carapuça serviu, use) têm despertado nos jovens uma agressividade sem tamanho, uma falta de complacência, de empatia e até de misericórdia. E também lhes dá a certeza da impunidade. Isso, sem mencionar a questão do limite e do respeito. O que tenho observado é que os jovens se julgam maiores que tudo, postando o que bem entendem. Sem medo, sem crítica, sem reflexão, sem tolerância, sem humanidade, sem nada. Ditadores de um mundo em que só valem suas próprias leis, egoístas e egocêntricas. Ora se vive o papel de agressor, ora de agredido. Um dia da caça, outro do caçador. De modo que a prática é considerada “normal” entre os usuários. Cá entre nós, tamanha agressão, nas entrelinhas de posts, é um misto de crueldade e covardia e um forte sinalizador de que alguma coisa vai muito mal, mesmo que esse mal não esteja generalizado.

Na condição de educadora, sinto-me responsável por debater essa temática com você, meu par na ciranda da educação brasileira. Temos de nos contrapor a esse movimento que é uma erva daninha no coração e na formação dos nossos educandos! Seja por meio de debates que abordem o tema, seja por meio da formação em valores humanos (esverdeados de bolor, de tão esquecidos que estão), como a empatia, o respeito, o olhar sobre o outro, o diálogo, a troca, o respeito às diferenças... é preciso ressignificar o uso das tecnologias contemporâneas, transformando as indiretas malélicas em diretas do bem, com contribuições edificantes! Você pode até argumentar que quem educa são os pais, que os educandos estão aprendendo na escola as disciplinas e que o convívio social e os valores não são da esfera acadêmica. Mas o fato é que isso tem eclodido na escola, e não podemos nos omitir e fingir que não está acontecendo nada! Fico à disposição para trocar ideias a respeito por meio do meu endereço eletrônico. ■



Danielle Lourenço
Pedagoga e consultora em
Tecnologia Responsável
dani@tecnologiasresponsavel.com.br